

JUSTIFICATIVA
PDL 0016/2013

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO GRPAE
DE 1984 AOS DIAS DE HOJE

Em 15 de agosto de 1984, no Palácio dos Bandeirantes, o Governo do Estado realizou a entrega de dois helicópteros HB 350 B- modelo Esquilo, um para a Polícia Civil e outro para a Polícia Militar, nesta data foi criado a título experimental, na PM, o Grupamento de Radiopatrulha Aérea.

Na solenidade, o então governador de São Paulo, Professor André Franco Montoro, em discurso proferido no momento do recebimento simbólico das chaves dos helicópteros, realçou as medidas e que estavam sendo tomadas pelo Governo para melhorar a situação da Segurança Pública em São Paulo e ao final concluiu: "...a partir deste momento os Helicópteros estarão sobrevoando São Paulo, no combate à criminalidade...

Passado o período de emprego experimental, chegou a hora de implantar definitivamente o sistema, com restrições iniciais de horas de voo (contrato com o fabricante 30 horas/mês), falta de recursos para manutenção, limitações do sistema de comunicação, pois o rádio operacional da polícia instalado na aeronave não permitia comunicação com a totalidade de viaturas em terra, ocasionando dificuldades de coordenação, mesmo assim aos poucos o helicóptero foi sendo integrado ao policiamento. Conhecendo-se melhor todas as regiões da cidade, as tripulações procuravam desenvolver novas técnicas, a fim de chegar rápido e apoiar melhor as solicitações dos patrulheiros em terra, consolidando desta forma a nova atividade.

A nova arma da polícia possibilitava das uma resposta rápida aos chamados para apoio às viaturas de terra. As ocorrências de "saques" e "quebra-quebra" praticamente foram reduzidas a zero, o número de assaltos a Bancos baixaram e delitos como roubo a cobradores de ônibus caíram para números aceitáveis. A participação do helicóptero em apoio a viaturas durante as ocorrências contribuía para a segurança dos policiais, em alguns casos na detenção de marginais, o que elevava o moral da tropa.

Em 1986, foi incorporado o segundo helicóptero, numa parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo, a Polícia Militar passou a operar o esquilo HB 350B pertencente a CET - Companhia de Engenharia de Tráfego, a serviço do policiamento, engenharia de trânsito, defesa civil e eventuais missões de interesse público de São Paulo.

Com apenas um helicóptero, a sua operação se restringia ao atendimento de missões na área da Grande São Paulo, atuando em apoio nas ocorrências policiais. A incorporação do segundo helicóptero duplicou a capacidade de atuação da Unidade, dentro de um novo quadro com Oficiais assumindo o comando das aeronaves, o apoio aéreo se estendeu ao policiamento de trânsito da capital e ao Comando de Policiamento Florestal e Mananciais, para auxiliar na detecção de infrações cometidas contra o meio ambiente e ajudar a preservar as reservas florestais do Estado de São Paulo.

No trânsito, um novo aliado na redução dos congestionamentos, o patrulhamento permitia com rapidez localizar acidentes, pontos de estrangulamentos, orientar e coordenar as viaturas em terra, dando orientação sobre vias alternativas para melhorar a fluidez do tráfego. Modificações de vias e projetos de engenharia surgiram a partir de problemas pelos vãos.

Na Florestal, os resultados foram surpreendentes, o helicóptero demonstrou ser insubstituível, pois a cada missão as equipes identificavam infrações que passariam despercebidas, ou até mesmo impossíveis de serem localizadas pelos recursos

terrestres. Na preservação do meio ambiente e fiscalização florestal “o helicóptero é meio de transporte ideal. É a forma de se fazer um policiamento econômico e eficiente, pois com um helicóptero e quatro homens pode se executar em um dia a fiscalização de áreas florestais que dezenas de homens levaria meses”.

A partir de 1988, o GRPAe iniciou um trabalho de apoio com helicópteros ao 3º Grupamento de Busca e Salvamento 3 GBS - Corpo de Bombeiros, Unidade responsável pela prevenção, busca e salvamento de banhistas nas praias da orla marítima do Estado de São Paulo.

O Salvamento Marítimo, a despeito de todos os esforços com o efetivo e meios de que dispunha para cobrir a região, defrontava com um outro problema, a cada verão aumentava o afluxo de turistas ao Litoral, provocando, além de outras ocorrências de toda ordem, um alto índice de afogados, e era impossível dotar com “guarda-vidas” toda extensão dos 330 km de praias frequentáveis do Estado.

O GRPAe, com uma frota de apenas dois helicópteros não tinha condições de prestar apoio na praia em período integral, pois durante a semana os helicópteros estavam integrados nas atividades policiais na Grande São Paulo, motivo pelo qual montou-se uma operação de apoio com um aparelho, durante os finais de semana e feriados, e os resultados surpreenderam a todos, “...O altíssimo índice de MORTES POR AFOGAMENTOS NO MAR que em anos anteriores aproximava-se do número de 500 (quinhentas) vidas ceifadas, em 1988, foi reduzido para 222 (duzentas e vinte e duas)”

Desde 1988 não houve mais interrupção da operação, sendo que, a partir de 1992, ela tem sido realizada com o uso de 03 helicópteros e atualmente 05 helicópteros que permanecem em apoio durante toda a “Temporada de Verão”. Simultaneamente com a missão de prevenção, busca e salvamento na praia, as equipes de vôo executam o patrulhamento aéreo preventivo, sendo o vôo realizado na orla marítima em horários de “pico”, quando há grande concentração de banhistas nas praias; observa-se e é observado, transmitindo à população uma sensação de segurança, difundindo a imagem da Corporação. Integra também o esquema geral de segurança e defesa civil montado pela Polícia Militar para proporcionar tranquilidade a toda a população no período.”